

ATIVIDADE CULTURAL

NOSSA ESSÊNCIA

EBOOK

Carla Boesing

Atividade Cultural: nossa essência

Instagram:

@handia.producoes

@sedac_rs

@feevale

@feevaletchpark

Facebook:

@handia.produções

@RS.sedac

@feevale

@feevaletchpark

Twitter:

@RS.sedac

@Feevale

Site:

www.handia.com.br

www.cultura.rs.gov.br

www.feevale.br

www.feevaletchpark.com.br



Índice

05

A vida como atividade cultural

11

A formação integral do ser humano

15

Atividades culturais para a primeira infância

22

A influência do bem cultural para a sociedade

28

Políticas culturais



Este ebook é para você

que aprecia as atividades culturais e as reconhece como fundamentais para a formação do ser humano e da vida em sociedade e principalmente para você que busca conhecer melhor esse mundo!





Exposição itinerante Copa do Brasil 2014 – Belgrado | Sérvia

A VIDA COMO ATIVIDADE CULTURAL

Você costuma viajar?

Ir ao cinema?

Você curte música, dança ou teatro?

Aprecia restaurantes, óperas ou museus?

Já visitou alguma exposição de artes plásticas?

Já sei, você gosta muito de tomar aquele chimarrão com amigos no final da tarde?



Não há nada mais cultural do que viver experiências.

Inúmeras delas, às quais estamos habituados, podem ser compreendidas como atividades culturais. Elas transformam a nossa essência a partir das nossas vivências. Essa transformação é fantástica e está intrinsecamente relacionada com o nosso bem-estar.

Se você analisar as suas habituais experiências, possivelmente verá que existe uma linha tênue entre o entretenimento e a cultura. Estes dois estão diretamente ligados com o bem-estar psíquico e físico uma vez que aumentam o nível da serotonina e do hormônio ocitocina.

Agora, faça a sua interpretação para o

trecho da música de Gonzaguinha:

“

*“Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita
Viver
E não ter a vergonha*

*De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz
Ah meu Deus!
Eu sei, eu sei*

*Que a vida devia ser
Bem melhor e será
Mas isso não impede
Que eu repita
É bonita, é bonita
E é bonita”*

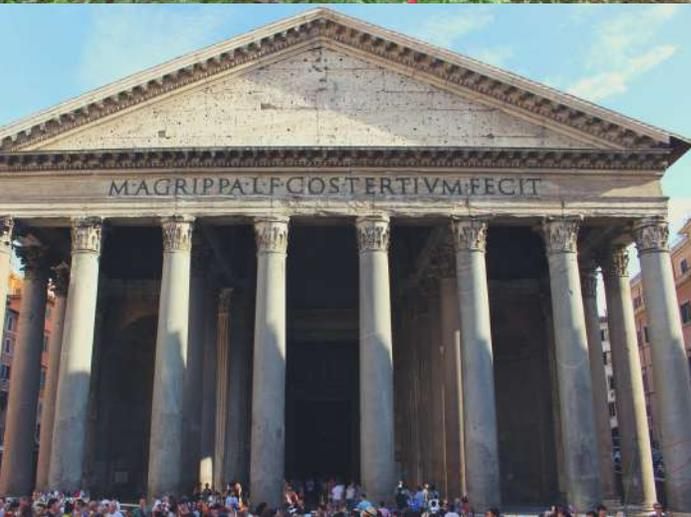




Ao observarmos

nosso entorno, vemos todos buscando e almejando sua plenitude e arrisco afirmar que esse bem-estar é, na verdade, a felicidade, que é um dos pilares dessa plenitude. A felicidade é um estado de espírito, que pode ser degustado em muitas experiências e vivências durante a nossa história de vida. As diversas sensações de bem-estar e felicidade que uma pessoa vivencia, na maioria das vezes por ações consideradas simples, como cantar, dançar, assistir a um show musical e fazer uma viagem, por vezes estão distante do cotidiano de muitas pessoas.

Nesse processo, tratamos a felicidade como se fosse algo inalcançável, afirmando até que tudo é difícil e que a vida é, certamente, injusta. Já ouviu algo nessa linha? Então, está na hora de assistir ao filme “Hector a procura da felicidade”. As cenas deste filme têm o objetivo de nos levar a refletir sobre alguns temas como a diferença entre os sentimentos de tristeza e infelicidade. Ainda nos ensina que quem tem mais dinheiro ou poder não necessariamente tem mais felicidade e que não devemos fazer comparações entre a nossa vida e a dos outros.



Com todos esses ensinamentos, aprendemos a apreciar os simples bons momentos: observar os animais, estar na presença de quem amamos, ouvir nosso corpo e silenciar a mente, saber ouvir, amar e comemorar... Se ainda não assistiu ao filme, corra lá e assista! Além de aprender com a jornada de Hector em busca da felicidade e fazer a sua crítica sobre o filme, estará vivenciando uma atividade cultural!

Se ainda não assistiu ao filme, corra lá e assista! Além de aprender com a jornada de Hector em busca da felicidade e fazer a sua crítica sobre o filme, estará vivenciando uma atividade cultural!

Estar em constante contato com atividades que geram prazer e bem-estar, a exemplo das atividades culturais, pode reduzir o nível de estresse e contribuir para a felicidade. A rede de relacionamentos e as conexões estabelecidas entre espectador e bem cultural são aspectos tão positivos promovidos por este contato com o mundo da cultura que podem levar os espectadores a conhecer naturalmente o mundo através da cultura.

Por isso, estou aqui! Buscando estimular as pessoas a desenvolver atividades que ampliem sua qualidade de vida, através da troca de vivências que as façam sentir que a sua existência possibilitou, ainda que ínfima, alguma transformação na vida de outra pessoa. Isso nada mais é do que expandir o horizonte da importância de viver com toda intensidade.

É exatamente essa capacidade que têm dançarinos, artistas, músicos, além dos restaurantes, viagens e aquela roda de chimarrão. Podemos perceber isso de maneira muito simples, analisando sob a ótica da experiência que tais referências trazem para você e o estado de bem-estar que proporcionam.

Sem dúvidas, é instigante refletirmos sobre a oportunidade única que temos de consumir cultura como um componente ativo e elevar a nossa essência a ponto de transformá-la na melhor atividade cultural imaginada. Como dizia Gonzaguinha se referindo à vida “é bonita, é bonita e é bonita!”. Vá em frente, explore, viva e desenvolva a sua formação.





A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

A formação integral do ser humano é considerada ampla e complexa. Dentro disso, os aspectos físico, intelectual, social e emocional são desenvolvidos para que ela aconteça de forma plena.





Estes quatro aspectos precisam ser desenvolvidos em equilíbrio, de modo que um não impacte negativamente em outro.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) alguns dos aspectos citados são questões de saúde, tal o conceito adotado pela OMS em 1948: “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. (BRASIL, 1997) Dito isso, podemos nos perguntar “o que a cultura e as suas vertentes têm a ver com a saúde?”.

Aqui, o foco não é analisar cada um dos aspectos. Quero chamar sua atenção para a relevância do contato do indivíduo com o setor cultural para que ele se beneficie num aspecto mental e social, pleiteados pela OMS. De forma natural e gradativa, os demais aspectos serão estimulados, desencadeando o equilíbrio e, por consequência, a plenitude do desenvolvimento humano.



Em contato com atividades culturais, a formação integral será a melhor possível quando o ser humano tiver o maior número de experiências em sua vida. Pessoas com menor número de experiências culturais terão maiores dificuldades de trilhar caminhos e criar histórias diferentes do que as histórias que se repetem advindas do seu contexto familiar.

Nossas ações na sociedade devem visar a democratização do acesso e direito ao bem cultural, uma vez que os aspectos formativos como opinião, conhecimento, caráter e personalidade são diretamente beneficiados pela cultura. Isso distanciará cada vez mais a ideia de que uma pessoa culta necessariamente tem um poder aquisitivo superior, como era outrora, onde esse tipo de atividade ficava restrita àqueles que detinham condições financeiras para estudar línguas, viajar, ler mais livros e assistir aos espetáculos teatrais e orquestras de música.



Na medida em que as pessoas

se envolverem com um maior número de atividades culturais, maior será a contribuição para a formação da sua identidade. O EU se tornará mais independente e capaz de assumir riscos que o levarão para outros patamares na vida, antes tidos como impossíveis. Alimentar-se de cultura poderá elevar o seu progresso intelectual e moral.

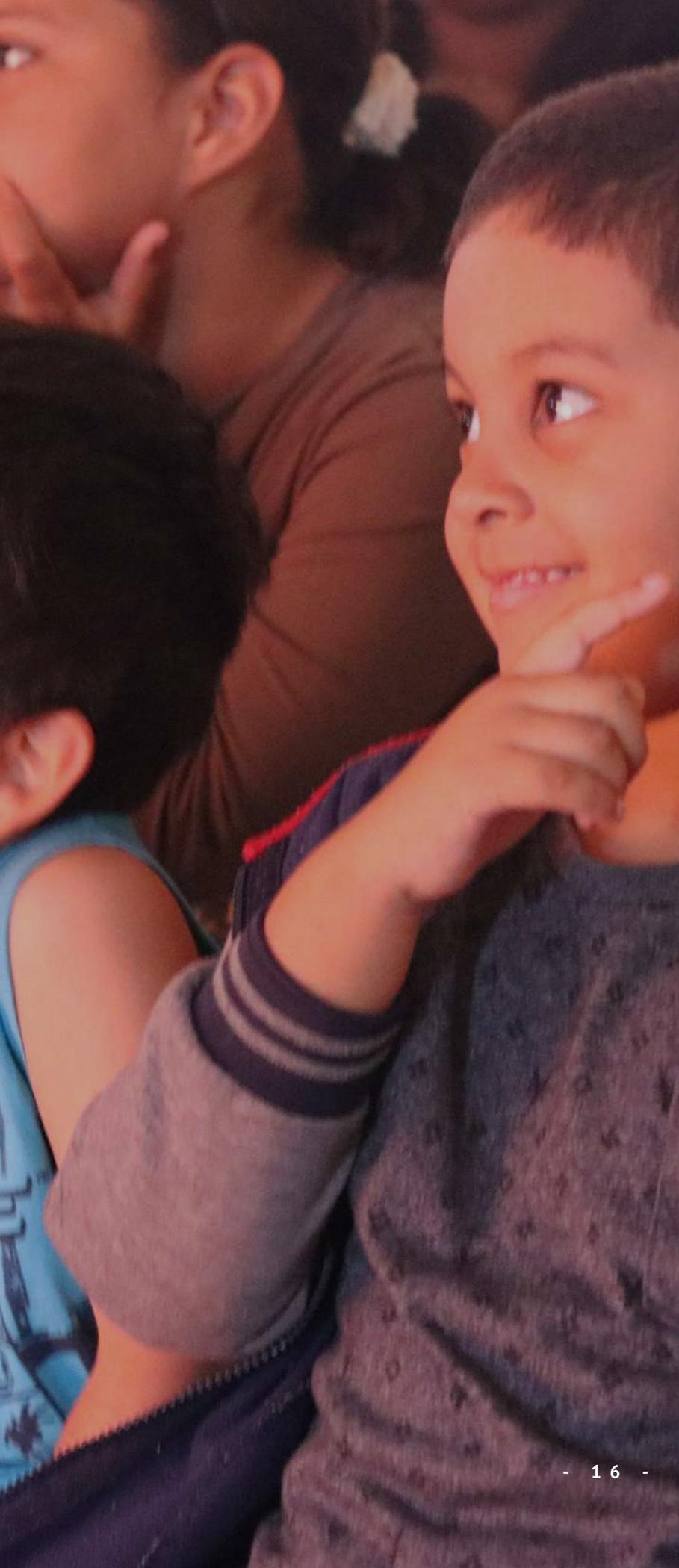
Assumir riscos pode ser encarado com desconfiança. A palavra risco pode ter uma conotação negativa para muitas pessoas. Mas, de fato, não é bem assim. Desde criança assumimos riscos e crescemos a partir de erros e acertos, o que podemos sintetizar como aprendizado constante que, conseqüentemente, irá contribuir para moldar a nossa formação.

Será que eu li moldar? É isso mesmo? Sim! Você pode esculpir a sua essência, não precisa permitir que a formação de outra pessoa seja o molde para a sua. Para isso, superar a alienação e desenvolver uma consciência crítica são o caminho. Agora, revise a sua lista de atividades culturais porque certamente elas contribuirão para isso e muito mais!



ATIVIDADES CULTURAIS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

"Um momento crítico para se moldar a produtividade é do nascimento até os cinco anos de idade, quando o cérebro se desenvolve rapidamente para construir as bases das habilidades cognitivas e de caráter necessárias para o sucesso na escola, saúde, carreira e na vida". (HECKMAN, 2017)



De acordo com o Especialista em Educação, Prêmio Nobel 2000 de Ciências Econômicas, James Heckman, a preocupação daqueles que buscam reduzir déficits e fortalecer a economia deveria ser o investimento significativo na primeira infância. Para James, “nosso futuro econômico depende do fornecimento de ferramentas para a ascensão social e para o desenvolvimento de uma força de trabalho altamente instruída e qualificada”, sendo que a forma mais eficiente para se atingir esse futuro decorre de olhar pela criança do zero aos cinco anos, reconhecendo as suas potencialidades.

É crescente o número de debates e reflexões relacionadas com a primeira infância e de atividades culturais direcionadas a essa faixa etária. Aliás, estava mais do que na hora de o universo cultural se tornar atento ao universo infantil. É necessário revisar o que se propõe para a criança da primeira infância. Atualmente, crianças aos dois anos de idade resolvem situações de vida que nos tempos primitivos nunca se imaginaria resolver.



Você já observou uma criança enquanto brinca e quais relações estabelece com o meio??

É preciso ter consciência de que a formação do ser humano está diretamente ligada com essa etapa da vida e, quanto mais ricas forem as vivências da criança, maior será a sua oportunidade de atingir níveis de excelência em meio ao universo cultural quando atingir a idade adulta. De acordo com Heckman (2017), nesse período acontecem muitas coisas importantes: “sucesso na escola, saúde, carreira e vida.”

Por isso, é preciso considerar toda e qualquer atividade de interação e relacionamento com a criança que envolva a oportunidade de acesso à arte, música, literatura, geografia, entre outras áreas de conhecimento. Uma delas merece um destaque especial: o ato de brincar. Nesse rol de atividades, dignificam-se também o empenho e a destreza de pais e instrutores, pois o desenvolvimento de habilidades e, respectivamente, o sucesso da criança estão intimamente relacionados com a forma de acolhida dos seus responsáveis.



A imagem ao lado, fotografada durante a realização de uma das etapas de circulação do espetáculo **Memória de Elefante** da **Handia Produções**, caracteriza perfeitamente e expõe de forma clara algumas das habilidades que são desenvolvidas por meio do estímulo cultural.



Quais seriam essas habilidades?

Vamos descobrir juntos?



O olhar, a maneira de sentar-se, o semblante das crianças apresentam elementos suficientes para comprovar que estes pequenos espectadores estão imensamente concentrados na peça de teatro. Neste exemplo, a atenção, umas das características importantes para a formação do seu caráter, está garantida pela dramaturgia apresentada no palco.



E, não para por aí! Na carona estão a criatividade, o senso crítico, a resolução de problemas, o pensamento lógico, a interpretação linguística e reconhecimento dos diferentes gêneros literários.

E você acreditava que as crianças não tinham nenhum benefício no aprendizado e desenvolvimento ao assistir a uma peça de teatro?

Novamente entramos na seara da importância que têm os pais, instrutores e escola no processo de aprendizagem e formação infantil. Ainda que seja algo novo, é possível de forma antecipada utilizar o aspecto psicológico para criar um ambiente favorável no imaginário da criança.

Prepare-a antes de levá-la ao teatro. Não há limites para a capacidade das crianças.



Segundo Heckman (2017), a maior taxa de retorno no seu desenvolvimento é quando o investimento ocorre o mais cedo possível, do contrário, “significa não reconhecer que habilidades geram habilidades de uma forma complementar e dinâmica.”

Perceba como é importante que pais, professores e cuidadores analisem com todo o zelo o produto artístico e cultural que estão fornecendo e permitindo que as crianças acessem. É questão de responsabilidade com a sua formação plena e, acima de tudo, de cuidado com o seu bem-estar psíquico, físico e intelectual. Há produtos e atividades classificadas para o público infantil que de fato não deveriam ser destinados às crianças. A responsabilidade é daquele que produz ou daquele que fomenta a circulação de algo impróprio por ferir valores de vida e de caráter.

Faça a sua parte valorizando produtores que realmente se conectam com as crianças apropriando-se da sua atividade cultural para contribuir com a formação dessa criança da forma mais saudável possível. Compreendida a responsabilidade sobre o direito cultural, e conseqüentemente, sobre o olhar para a primeira infância, entristece reconhecer que o Brasil, enquanto país de desigualdades sociais, não consegue de fato vislumbrar todas as crianças, deixando em situação colidente aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Por isso, iniciativas de entidades governamentais e empresas para minimizar esse déficit histórico do nosso país são imprescindíveis para garantir a ampliação da oportunidade de acesso e fruição a uma vida cultural plena.

Bora levar o seu filho para participar daquele teatro de rua na sua cidade?

Não tem filhos?

Calma!

Vá você e deixe a sua criança interior também se divertir!





Palácio de Schönbrunn (Versalhes) 2011 – Viena | Áustria

A INFLUÊNCIA DO BEM CULTURAL PARA A SOCIEDADE

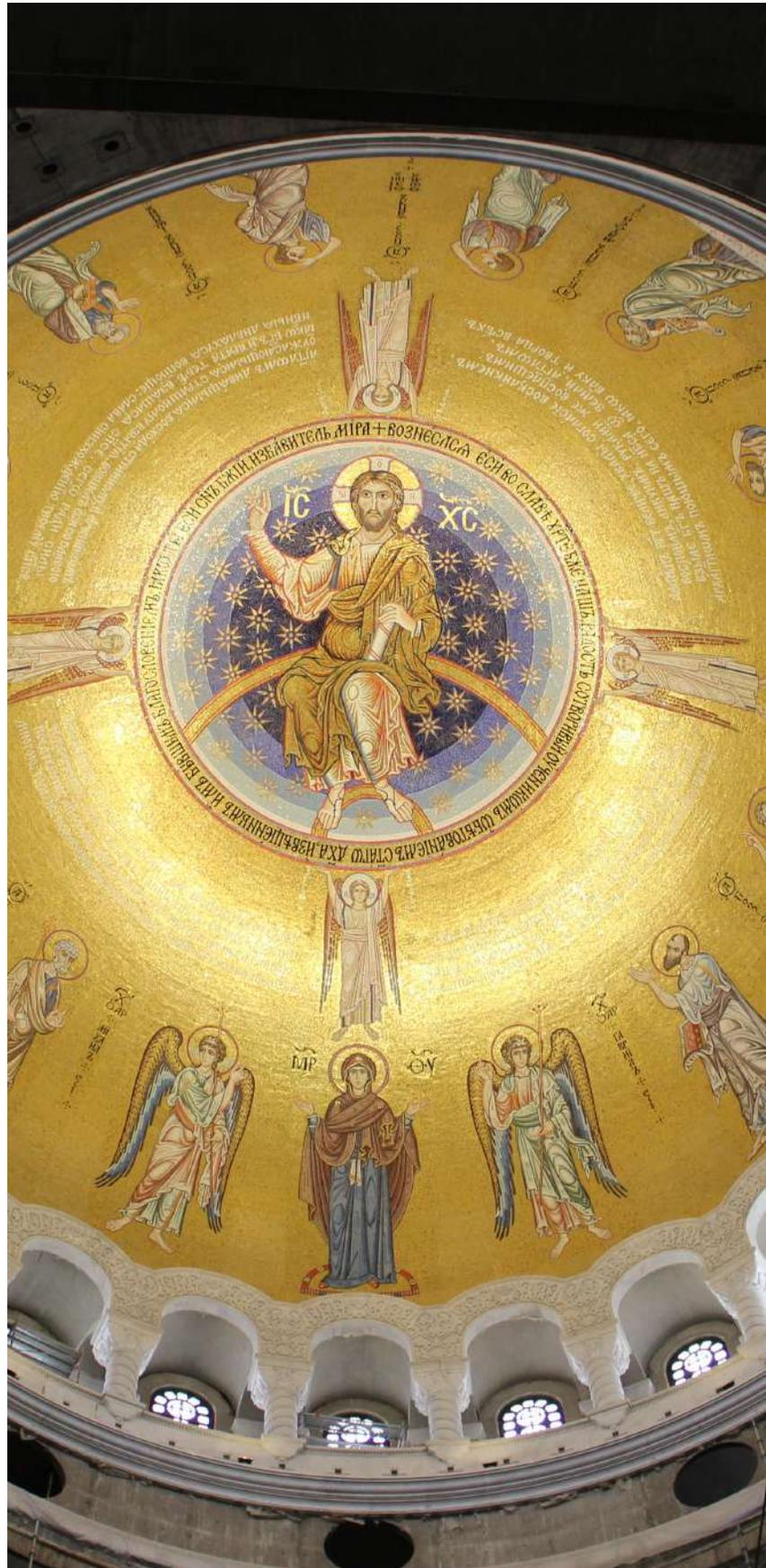
Adentrar na influência do bem cultural para a sociedade certamente é chamar a atenção e se voltar de todas as maneiras para a essência humana. Não há sociedade sem cultura, nem cultura sem sociedade.

A cultura é a maior riqueza de uma sociedade,

e traz possibilidades únicas por meio do acesso ao lazer, conhecimento e bem-estar.

Nessa concepção, a diversidade cultural é possivelmente o fator de maior relevância para a sociedade, pois é o que a torna imensamente rica e inigualável.

Observamos isso individualmente ou em grupo, em aspectos como costumes, tradições, política, culinária, manifestações folclóricas e religiosas. Além disso, caracterizando a riqueza de uma sociedade, é preciso englobar os bens de natureza material.





Podemos então utilizar a terminologia “bem cultural” conforme artigo 216 da Constituição Federal do Brasil:

❗ Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Essa definição é resultado de amplo debate histórico, até felizmente convergir para unificar os diferentes grupos e variantes enquadrados como bens de natureza material e imaterial.



São essas variantes que nos possibilitam ampliar a compreensão do que tratamos logo no início desse *ebook*, quando tentamos apontar a importância de assistir a um espetáculo de teatro, de viajar ou mesmo ler um bom livro. Todas as formas são atividades culturais e particularmente têm influências positivas para a nossa vida. Mas temos acesso a apenas alguns que se destacam.



Há muitos lugares com relevante histórico cultural que acabamos não conhecendo, assim como músicas, literatura e teatro. O único meio para que o bem cultural ganhe destaque é permitindo o acesso às pessoas e à sua fruição, seja ele de natureza material ou imaterial.



Valorizar o espetáculo de teatro da sua cidade, reconhecer a música produzida pelo coletivo cultural da sua rua, se permitir conhecer lugares não tão comercializados pelas agências. É isso que nos fará evoluir ao passo que estaremos contribuindo para a economia local, que gera emprego, que gera oportunidade, que gera experiência e nos torna sociedade.



Outro aspecto ao qual devemos dar atenção, é que não existe cultura melhor ou pior, mais rica ou pobre, e sim, culturas diferentes. É assim também para a orientação sexual, opinião, orientação religiosa e política. Trata-se inicialmente de aceitar a cultura como dinâmica. Imaginemos com profundidade o quão importantes são os processos de mudança dos valores culturais para que novas concepções possam ser incorporadas à sociedade, dado que valores antigos podem não mais serem aceitos atualmente.

Isso também tem a ver com a forma como percebemos o mundo. Aqui podemos citar os ensinamentos de Prem Baba, mestre espiritual brasileiro, mestre da ancestral linhagem Sachcha e fundador do movimento global Awaken Love, que nos desestabiliza de crenças próprias ao afirmar que:

“ Cada pessoa cria para si uma realidade, um mundo diferente, de acordo com a sua história, suas condições físicas e mentais, sua cultura, suas crenças e seus condicionamentos. O que ocorre na sua vida é um reflexo daquilo que você é. Nós somos co-criadores da realidade”. (BABA, 2017, p.17).

Veja que a cultura é importante porque abre horizontes para as pessoas e estabelece conexões entre todas as pessoas, não pormenorizando qualquer atividade ou bem produzido. Pelo menos assim deveria ser, ao passo que essa visão nos torna livres. Prem Baba iria além, caracterizando essa transformação como necessária e importante, de dentro para fora, quem sabe para nos livrar do medo e do ódio, os quais define como pilares do sofrimento. Medo que se transforma em confiança e ódio que se transforma em alegria.

As diferentes formas de se estabelecer essa conexão, que congregam a cultura, possibilitam essa transformação, garantindo que pouco a pouco nos tornemos mais seletivos e que consigamos ampliar o nosso conceito de mundo. Na medida em que nos tornamos livres e mais exigentes, percebemos que é a diversidade de atividades culturais que nos coloca em xeque. Em suma, é o acesso à cultura que enriquece a sociedade.





Show Tributo ao Rei do Pop – 2015 – Curitiba | PR

POLÍTICAS CULTURAIS

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (BRASIL, 1988)



Você conhecia esse artigo da nossa Constituição Cidadã?

Embora a redação do Art. 215 da Constituição seja bastante enfática no que tange a garantia ao pleno exercício dos direitos culturais, na prática estamos muito aquém do nível cultural desejado para que, enquanto nação, ultrapassemos a bandeira de país emergente num futuro próximo.

Não podemos deixar de considerar que no Brasil muitos movimentos culturais ocorrem por meio da parceria público-privada, isto é, com financiamento proveniente de empresas que se utilizam do benefício fiscal das leis de incentivo. Nessa mesma linha estão os editais de fomento, de financiamento público ou privado, que oferecem chances de produção e execução de projetos que, sem essas iniciativas, poderiam nunca ser difundidos. Não fossem tais mecanismos, certamente estariam ainda mais escassas as oportunidades de acesso e produção de bens culturais. Estariam ainda mais penalizados os trabalhadores da área da cultura que, em sua maioria, não possuem vínculo empregatício, plano de saúde ou qualquer outro benefício, bem como a sociedade que inicialmente acredita poder viver sem cultura, mas, na prática, assiste programas de entretenimento, filmes e shows na televisão, vai ao teatro e cinema e gosta de passear e conhecer novos lugares.



Tudo isso é arte, e arte é cultura!

Ressalta-se, nesse contexto, a importância que tem a cultura para qualquer país e não é diferente para o nosso. No Brasil,



As atividades culturais e criativas geram 2,64% do PIB brasileiro e são responsáveis por mais de um milhão de empregos formais diretos, segundo estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), com base em dados do IBGE. Há no setor cerca de 250 mil empresas e instituições. (BRASIL, 201-?)

Trata-se de ratificar a relevância econômica que o setor cultural possui frente a outros setores, uma vez que a sua participação no PIB se mostra superior à de setores historicamente importantes para o Brasil como as indústrias têxtil e farmacêutica.



Em nível estadual, uma pesquisa inédita realizada pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE/Seplag) em parceria com a Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul, com o objetivo de contextualizar a economia criativa¹ confere igualmente dados significativos ao setor.

❗ Responsáveis por 4,1% da força de trabalho no Rio Grande do Sul, setores vinculados à cultura, criatividade, conhecimento e inovação geram mais empregos que segmentos tradicionais da economia gaúcha. O estudo, inédito, **mostra que são mais de 130 mil os empregos formais neste segmento.** O contingente é superior, por exemplo, aos postos de trabalho gerados na indústria calçadista ou pelo setor automobilístico e se aproxima, inclusive, de áreas com alto poder de geração de vagas, como é o caso da construção civil. Atualmente, o RS registra também mais de 48 mil microempreendedores individuais que **atuam em áreas como publicidade, artes visuais, ensino da cultura, design e moda, entre outras atividades.** (RIO GRANDE DO SUL, 2019, grifo da autora)

¹Incluem-se na economia criativa aqueles setores nos quais a criação de valor tem como base dimensões imateriais como a criatividade, a cultura, o conhecimento e a inovação. (Departamento de Economia e Estatística - DEE/Seplag | Sedac RS)



Nessa consoante, as políticas públicas voltadas à economia criativa contribuem para reconhecer, valorizar e estimular a cadeia produtiva cultural evidenciando o desenvolvimento econômico, inclusive de outros setores como o turismo.

Sobremaneira, a saúde é outra área amplamente beneficiada por blindar as pessoas de males atraídos pelo mundo globalizado, cuja relação interpessoal está sob ataque constante da mídia Internet, que reduziu o contato físico e social entre os indivíduos.

Investir em cultura pode transformar-se numa solução política voltada para os problemas socioeconômicos do país. Pessoas motivadas e com alta autoestima prontificam-se a batalhar por um mundo melhor, ativas pelo sentimento de pertencimento a esse estado.

O setor cultural, como uma das vertentes da economia criativa, contribui introduzindo uma dinâmica social importante para o crescimento sustentável do nosso país. Face aos dados apresentados, é compromisso de todos os cidadãos digladiar pela ampliação das políticas públicas que visem garantir o pleno exercício dos seus direitos culturais tendo igualmente como premissa o reflexo positivo para o país.

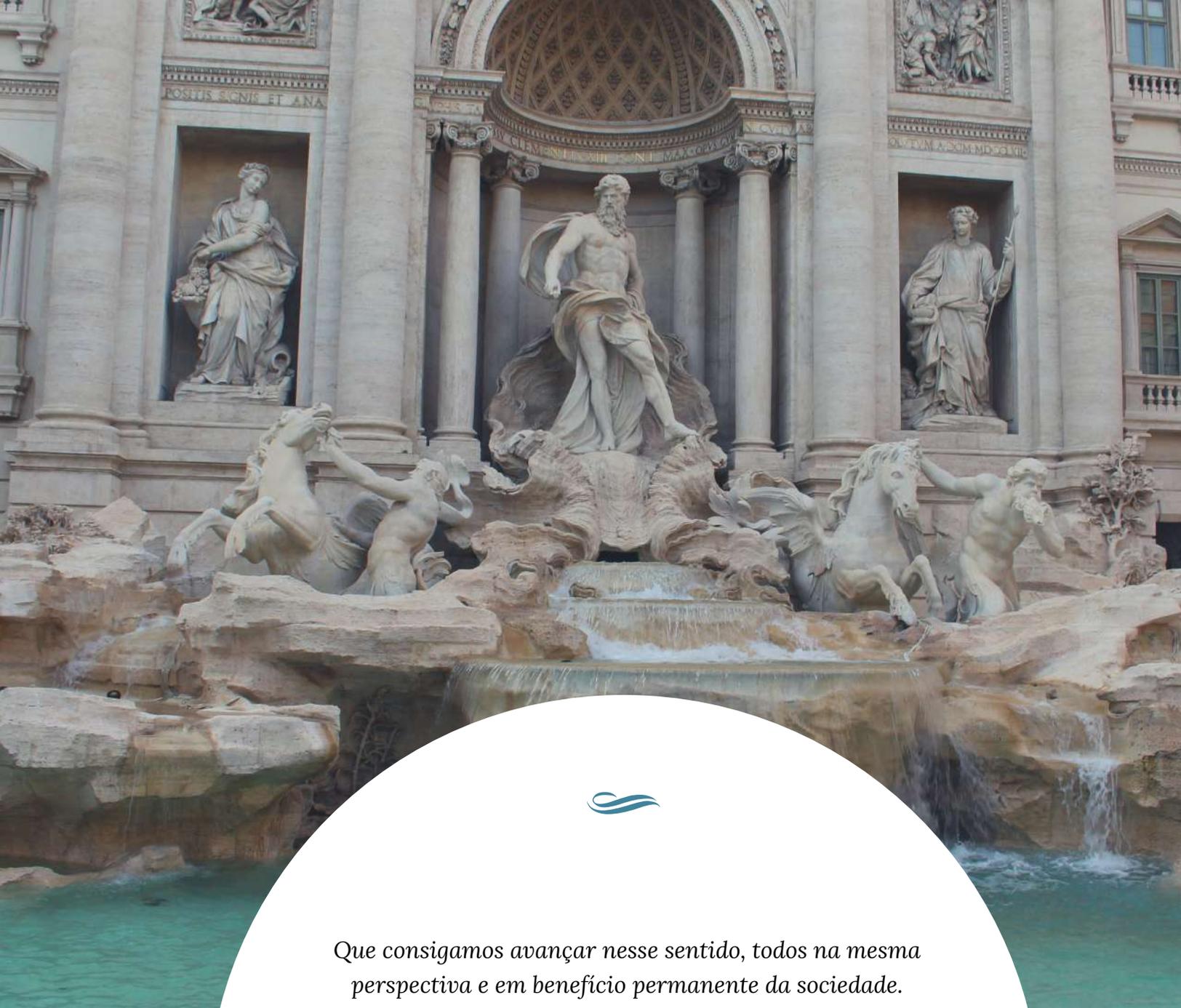
**Não existe um
único caminho
para se fazer
cultura no país.**



Lembrando ainda que somos um país relativamente novo e, portanto não se pode desabastecer a sociedade de atividades culturais atribuindo ao povo essa responsabilidade. Pelo contrário, há necessidade de um maior número de iniciativas provenientes das políticas públicas, a fim de que, no futuro, nos tornemos mais independentes delas.

A concepção abrangente de cultura abordada neste *ebook* aponta para a urgência do atendimento ao indivíduo para garantir o pleno exercício ao direito cultural, por meio da ampliação do acesso e fruição dos bens de natureza material e imaterial, seja por meio de financiamento público ou privado.





Que consigamos avançar nesse sentido, todos na mesma perspectiva e em benefício permanente da sociedade.

Viva a cultura!





Referências

HECKMAN, James J. Investir no desenvolvimento na primeira infância: Reduzir déficits, fortalecer a economia. Acessado em 06 set. /2020. Disponível em: <https://heckmanequation.org/resource/investir-no-desenvolvimento-na-primeira-infancia-reduzir-deficits-fortalecer-a-economia/>

BABA, Prem Sri. Amar e ser livre As bases para uma nova sociedade. 1. Ed. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2017.

BRASIL. Economia criativa. Acessado em: 05 set. 2020 Disponível em: <http://cultura.gov.br/economia-criativa/>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Acesso em: 02 set. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : meio ambiente, saúde. Brasília : 128p. 1997. Acesso em 12 set. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Cultura. Pesquisa inédita sobre economia criativa no RS é divulgada nesta terça-feira. 10 dez.2019. Acesso em: 07 set. 2020. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/pesquisa-inedita-sobre-economia-criativa-no-rs-e-divulgada-nesta-terca-feira>.

Créditos

Imagens: Carla Boesing e Handia Produções

Designer: Carina Boesing

Revisão: Isadora Dahmer Hanauer

Financiamento: Secretaria da Cultura do RS | Universidade Feevale | Feevale Techpark



Carla Boesing

Produtora cultural da **HANDIA Produções**, criada em 2012, atua na elaboração, formatação, acompanhamento, produção e execução de projetos culturais e esportivos, formatados de acordo com as respectivas leis de incentivo. Também atua no gerenciamento de projetos sociais, educacionais, ambientais, negociais, e em diversas áreas e segmentos promovidos ou apoiados por empresas, órgãos públicos e entidades não governamentais, desde o planejamento e execução, até a prestação de contas. Possui Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009) e graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2005). Tem formação em Gestão Orçamentária, Financeira e Contratações Públicas pela Escola de Administração Fazendária do Ministério da Fazenda. Tem experiência na área de Gestão Pública, Educação e Formação de professores. Foi Secretária Municipal da Fazenda no Município de Pareci Novo|RS (2013/2016). Trabalhou como professora avaliadora de bancas de graduação e pós-graduação na Facinter (2013/2014). Também atuou como Secretária Municipal de Educação e Chefe de Gabinete no Município de Harmonia|RS (2009/2012).